

Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados

16ª edição - junho 2021

 Robert Half®



CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Novo Caged

6

Índice de Confiança Robert Half

11

Resultados da sondagem:
perfis do mercado de trabalho

14

Taxa de desemprego dos
profissionais qualificados

22

Índice de Confiança Robert Half –
projetos especializados

25

Palavra dos especialistas

26

Indicadores macroeconômicos

36

Metodologia

38

Sobre a Robert Half



O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

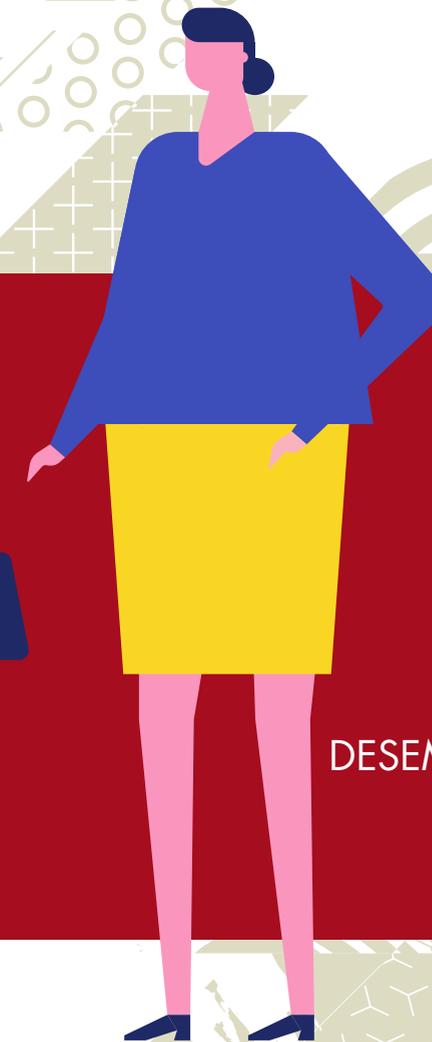
Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
NAS EMPRESAS

PROFISSIONAL
EMPREGADO



DESEMPREGADO

NOVO CAGED MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Nova metodologia do CAGED foi analisada e voltou a ser incorporada nas divulgações do ICRH

Nota explicativa

O Ministério da Economia lançou o novo Caged, substituindo o Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social) para parte das empresas. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante este período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O novo Caged é composto de informações captadas dos sistemas e-Social, Caged e Empregador Web e contabiliza as informações desde janeiro de 2020.

A Robert Half avaliou os microdados do novo Caged e, por meio da metodologia criada para o ICRH referente ao

profissional qualificado, conseguiu replicar as métricas analíticas e ampliou o detalhamento de análises que serão incorporadas a partir deste relatório.

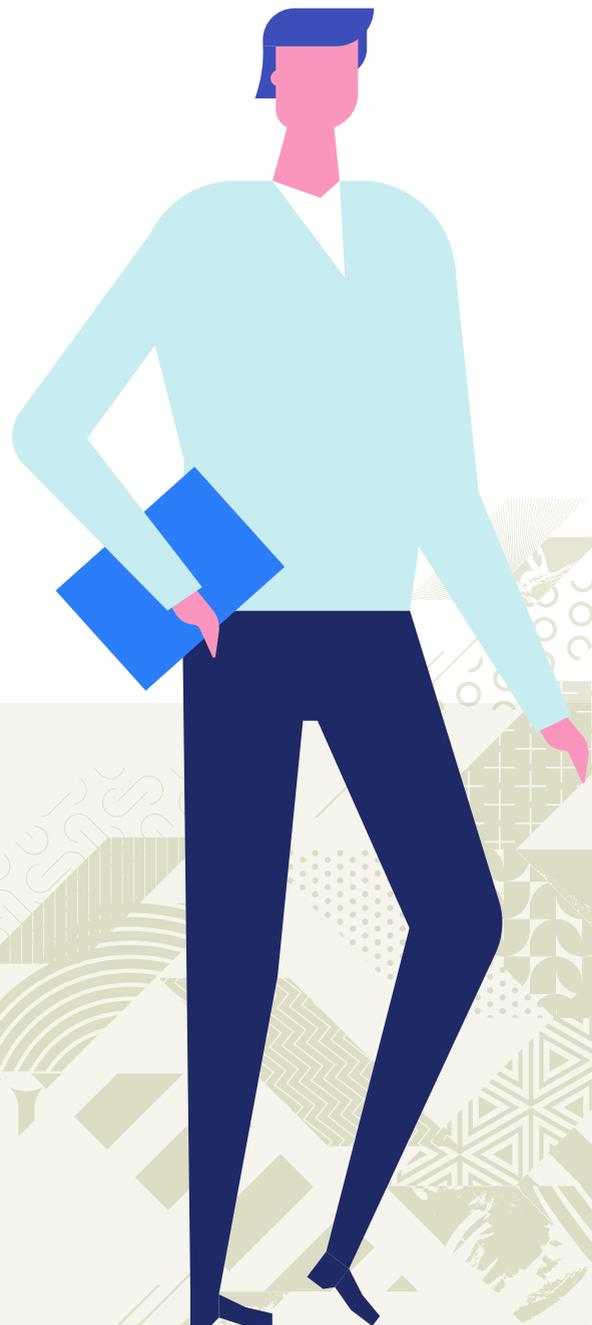
Vale ressaltar que, por conta da mudança metodológica, a série histórica dos relatórios anteriores foi descontinuada, uma vez que os números atuais consideram dados de outras fontes, como explicado no primeiro parágrafo desta nota metodológica.

Agradecemos a compreensão durante esta transição e esperamos que gostem da nova versão.

Boa leitura.

Índice de Confiança
ROBERT HALF
junho 2021





49,7
FUTURO

30,7
ATUAL

Índice de Confiança **ROBERT HALF** junho 2021

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de profissionais qualificados registrou queda na confiança após 3º trimestre consecutivo de alta. Já a expectativa para a situação futura recuou pelo 4º trimestre consecutivo e migrou para o patamar pessimista (abaixo dos 50 pontos).

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



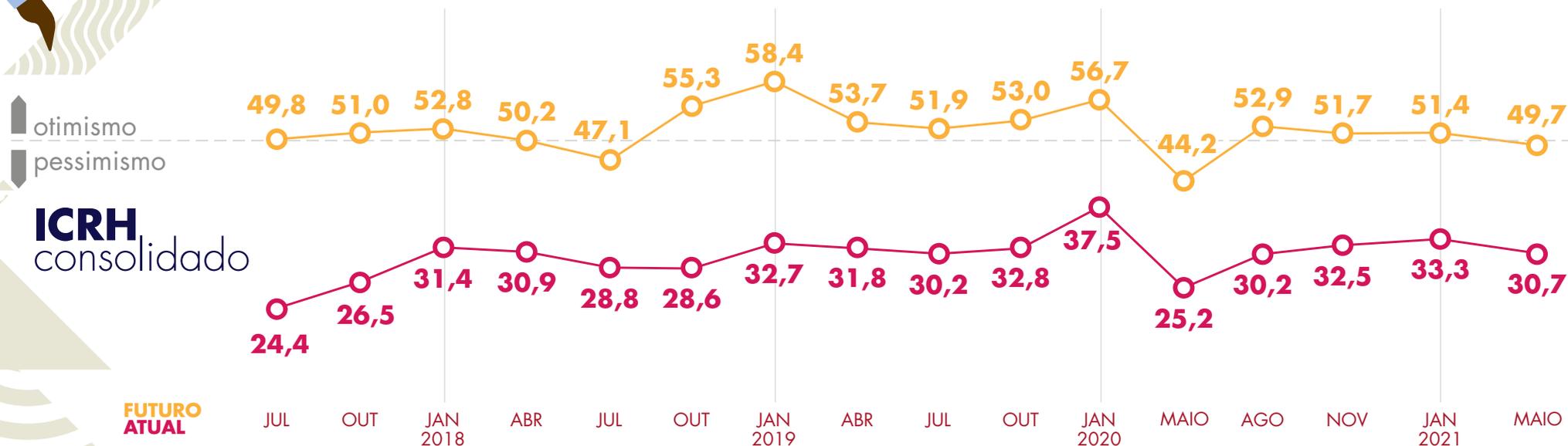
HISTÓRICO

Índice de Confiança

ROBERT HALF

A situação atual piorou para todas as categorias, exceto profissionais qualificados para projetos (que se mantiveram no mesmo patamar), refletindo queda da confiança na economia e no mercado de trabalho, potencialmente influenciada pelo avanço das novas variações do vírus e aumento de casos em mar./21 e pelo ritmo ainda lento da vacinação no Brasil. Em relação à situação futura (próximos 6 meses), todas as categorias alteraram sua expectativa, ficando no território pessimista (abaixo dos 50 pontos), exceto os recrutadores que aumentaram seu otimismo.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



54,2
FUTURO

RECRUTADOR

37,8
ATUAL

48,3
FUTURO

EMPREGADO

33,7
ATUAL

46,5
FUTURO

DESEMPREGADO

20,5
ATUAL



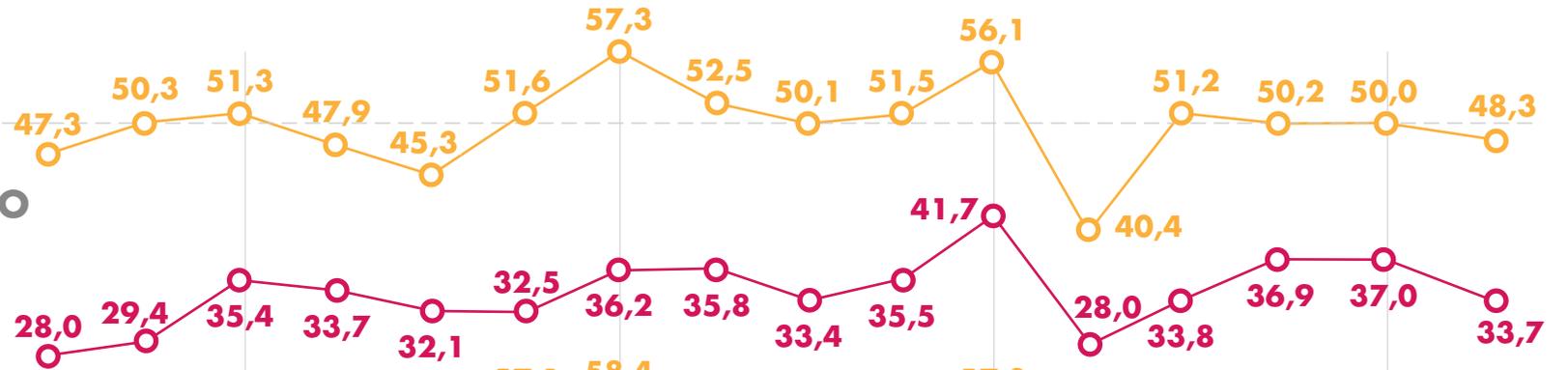
RECORTE POR ESFERA
Índice de Confiança
ROBERT HALF

HISTÓRICO POR ESFERA Índice de Confiança ROBERT HALF



↑ otimismo
↓ pessimismo

EMPREGADO



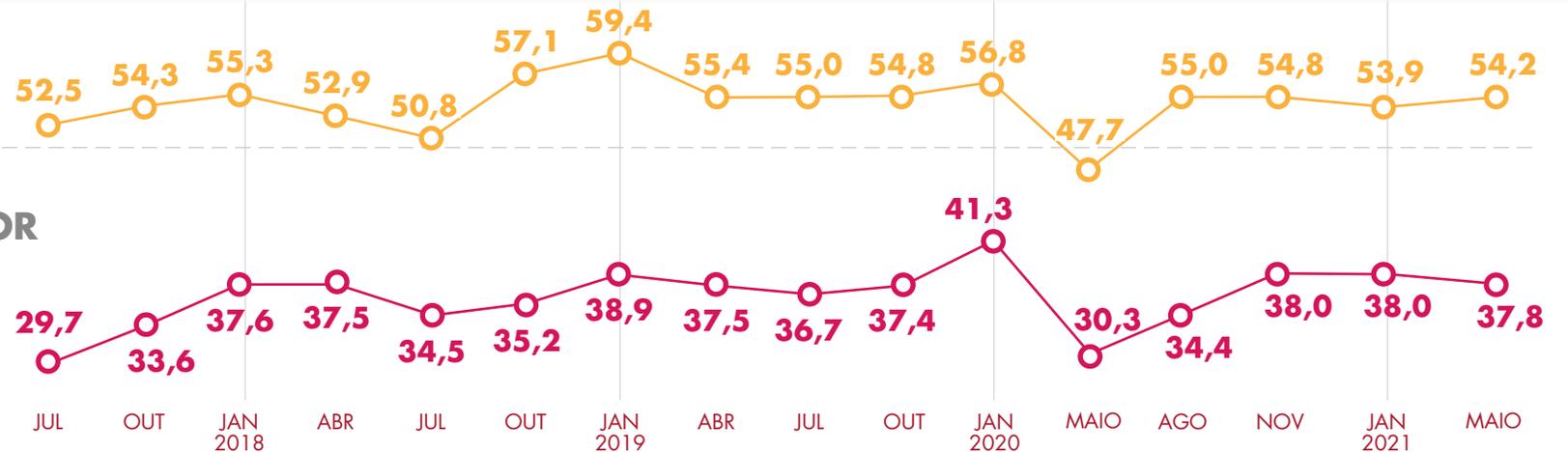
↑ otimismo
↓ pessimismo

DESEMPREGADO



↑ otimismo
↓ pessimismo

RECRUTADOR



FUTURO
ATUAL



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



RECRUTAMENTO

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram:

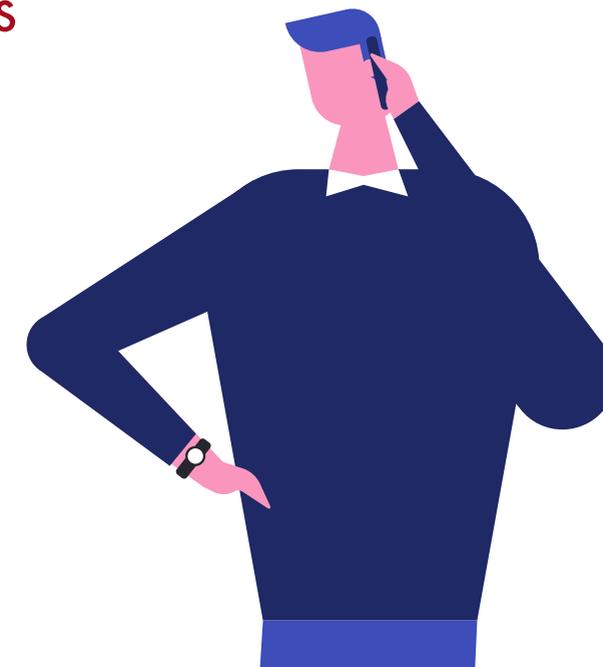
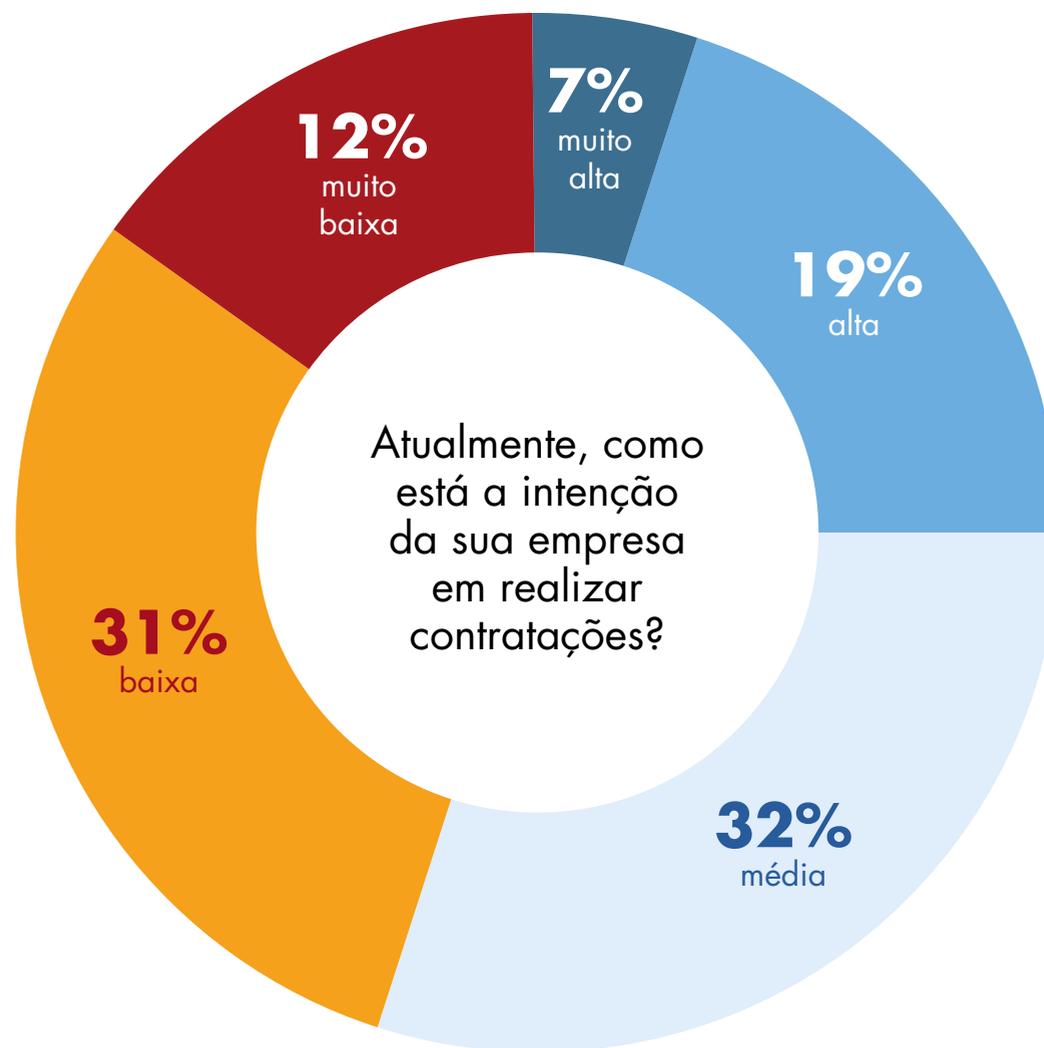
Admissões:

61%

acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil

62%

acreditam que essa situação não deve mudar nos próximos seis meses



Demissões:

70%

disseram que a intenção da empresa em fazer cortes é baixa ou muito baixa

CARREIRA

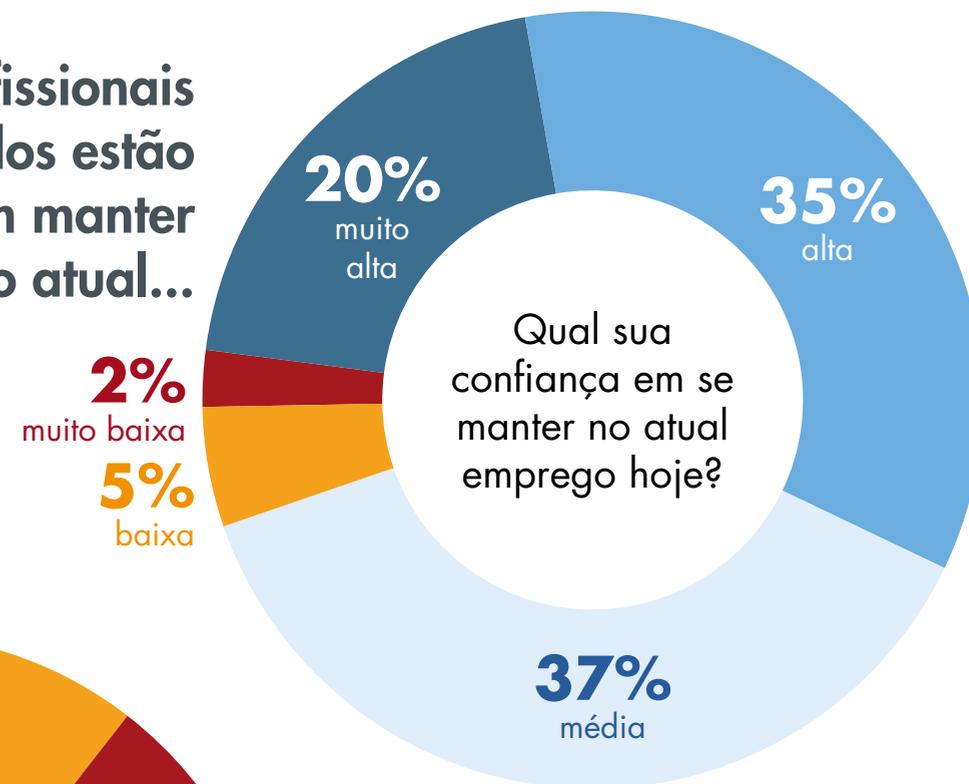
Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

84%

dos profissionais empregados afirmaram que conseguir trabalho atualmente está difícil ou muito difícil. Entre os desempregados, o percentual sobe para 90%



Profissionais empregados estão confiantes em manter o emprego atual...



...enquanto os profissionais desempregados estão meio confiantes em conseguir uma recolocação nos próximos seis meses

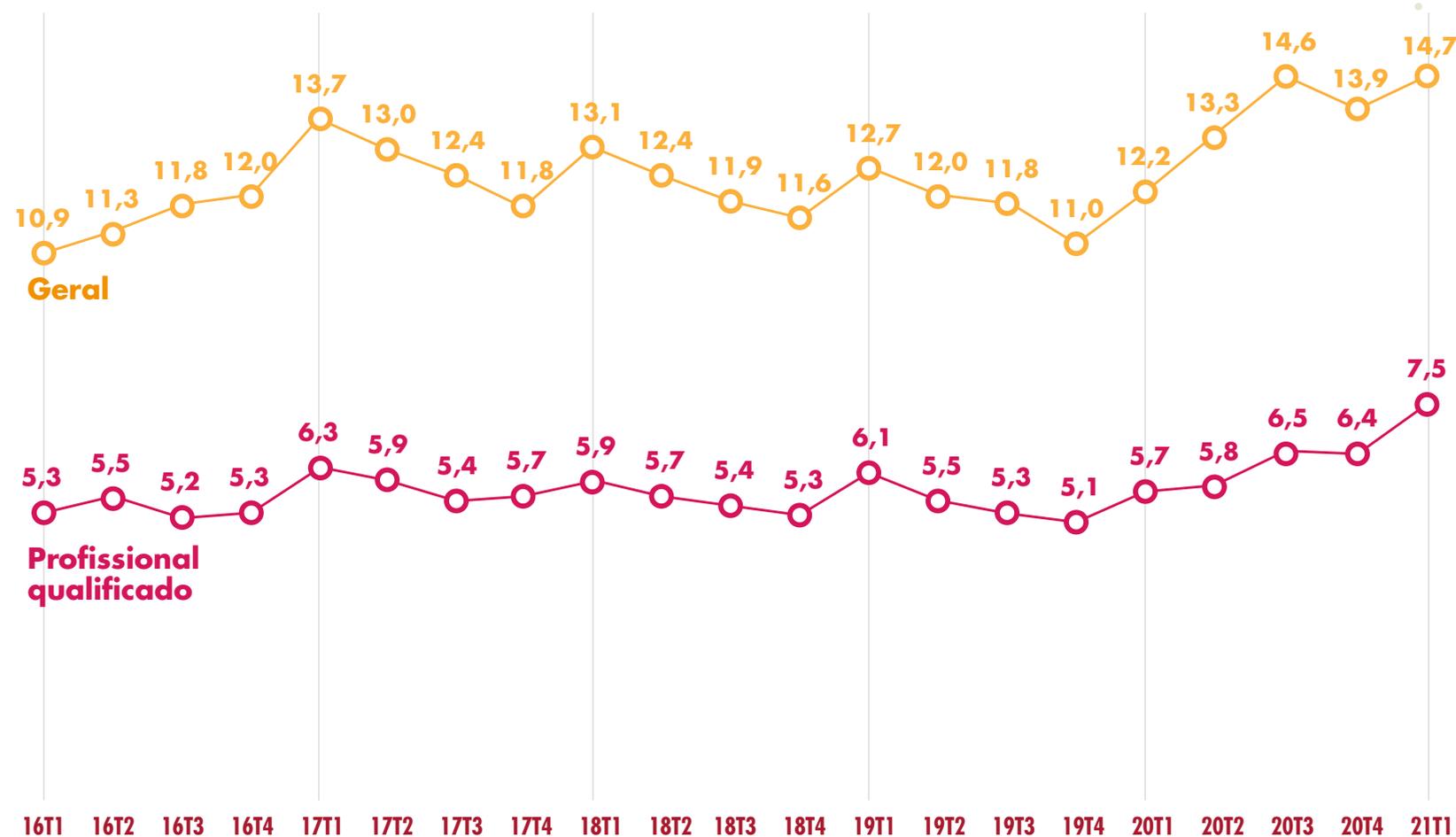
TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 7,5% no 1T21. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional foi, no mesmo período, 14,7%. Ao compararmos com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados avançou moderadamente em 1,8 p.p., e, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a taxa voltou a se elevar, ao aumentar 1,2 p.p., registrando a maior para a série histórica, desde 2012.

Mesmo diante da recuperação apresentada pela economia no primeiro trimestre de 2021 e influenciada pela sazonalidade do primeiro trimestre do ano, que conta com a suspensão de muitos empregos temporários, a taxa de desemprego geral elevou-se.

Conjuntamente, o desemprego entre os profissionais qualificados aumentou, por causa dos impactos da crise da covid-19.

Fonte: IBGE / PNAD & Robert Half – Elaboração própria.



DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE / PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES DESEMPENHO REGIONAL | Comparativo trimestral (20T3, 20T4 e 21T1)

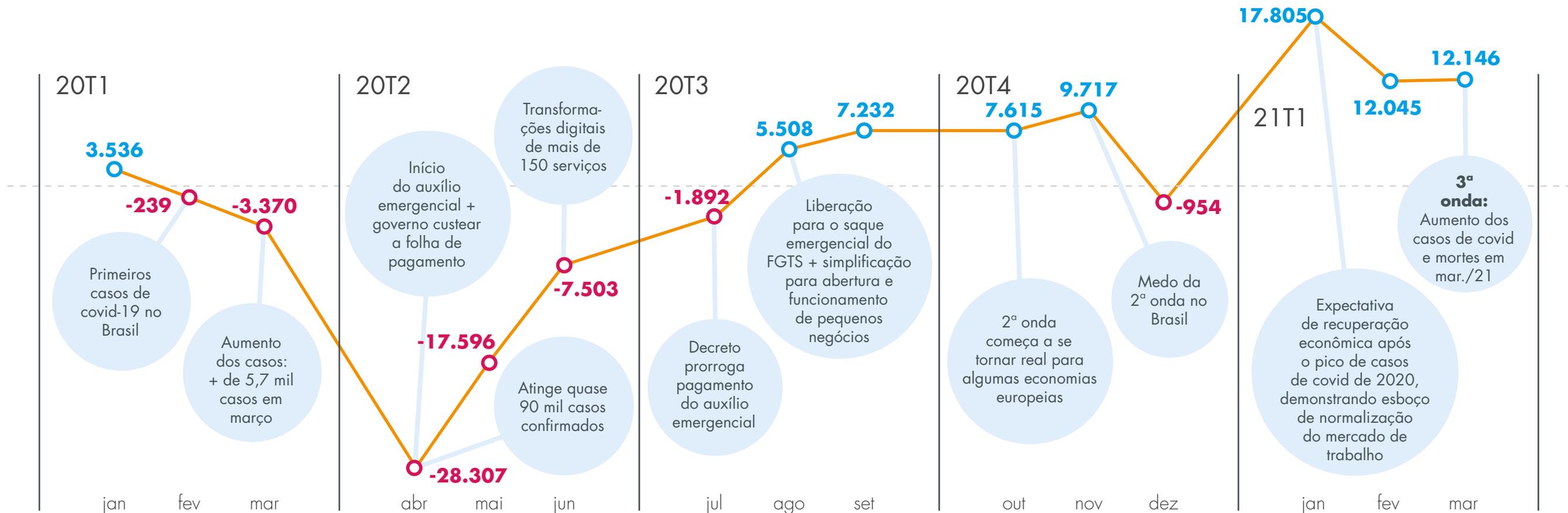
Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

Após a economia brasileira sofrer os impactos da pandemia da covid-19, iniciada no fim do primeiro trimestre de 2020, no recorte feito do Novo Caged, conseguimos ver melhor resposta do mercado de trabalho para os profissionais qualificados permanentes. Os dados do 21T1 demonstram uma evolução no ritmo de contratações, que aumentou 34% quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, totalizando a admissão de 217 mil profissionais. Se comparado com o mesmo trimestre do ano passado (20T1), o resultado também é positivo (+24%), e isso demonstra uma retomada mesmo sendo o período antes do início da pandemia.

Ao analisarmos os desligamentos, vemos que também houve crescimento quando comparado com o 20T4, porém em um ritmo menor que as admissões (+20%), totalizando a demissão de 175 mil profissionais. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior (20T1), a variação foi próxima de zero (+0,2%).

O saldo líquido (admissões – demissões) demonstra o resultado positivo desse balanço, totalizando a criação de 41,9 mil novas vagas no período. Se comparado com o 20T4, o mercado de profissionais qualificados permanentes apresentou crescimento de 156%. O resultado em relação ao primeiro trimestre de 2020 é ainda significativo, dado que ele foi negativo no período.

	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
20T3	5.043	846	-4.197
20T4	4.653	455	-4.198
21T1	5.978	895	-5.083
Nordeste			
20T3	14.170	1.383	-12.787
20T4	15.354	1.582	-13.772
21T1	20.462	3.382	-17.080
Sudeste			
20T3	52.710	-33.093	-85.803
20T4	93.451	6.311	-87.140
21T1	104.908	12.078	-92.830
Sul			
20T3	23.331	1.740	-21.591
20T4	26.461	1.803	-24.658
21T1	36.957	7.458	-29.499
Centro-Oeste			
20T3	10.934	568	-10.366
20T4	10.866	460	-10.406
21T1	15.727	2.383	-12.789
BRASIL			
20T3	146.929	10.848	-136.081
20T4	162.242	16.378	-145.864
21T1	217.024	41.996	-175.028



SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

No início do 20T2, os casos de covid-19 aumentaram exponencialmente, e o governo instituiu medidas de isolamento mais fortes, que impactaram significativamente a atividade econômica e geraram grande número de demissões durante todo o trimestre, que foi se normalizando em meados do 20T3, refletindo as primeiras respostas aos pacotes e medidas implementados pelo governo às empresas e população. No início do 21T1 tivemos um resultado bastante animador, que gerou saldo líquido bem acima do período anterior (20T4), em que se esboçava o receio de uma 2ª onda. Já em mar./21 o aumento de casos de covid-19 no país gerou um temor grande do alastramento da nova variante, que tende a impactar o resultado do período, que teve um crescimento modesto, porém os impactos podem repercutir nos números de abril/21.

5 MELHORES

5 PIORES

Saldo líquido (trimestre)

Ranking (21T1)	Setores	20T2	20T3	20T4
		4.813	6.046	29.456
1	Atividades científicas e técnicas	-1	1.611	7.431
2	Marketing	323	3.007	6.503
3	Comércio	192	2.852	4.388
4	Indústria de transformação	1.356	-1.064	3.575
5	Construção	2.029	499	2.121
6	Saúde	-188	79	1.338
7	Atividades administrativas	-11	3.505	1.155
8	Outras atividades	-1.316	-268	786
9	Atividade imobiliária	-158	276	584
10	Agronegócio	1.016	161	571
11	Logística	221	619	563
12	Educação	-58	-1.172	447
13	Indústria extrativa	1.746	172	431
14	Saneamento	12	-484	197
15	Organismos internacionais	-301	4	1
16	Alimentação	-587	168	-7
17	Eletricidade e gás	1.651	-91	-68
18	Artes, cultura e esporte	-1.329	7	-119
19	Atividades financeiras	216	-3.835	-441

SALDOS EM DESTAQUE (SETORES)

COMPARATIVO: 20T3, 20T4 E 21T1

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

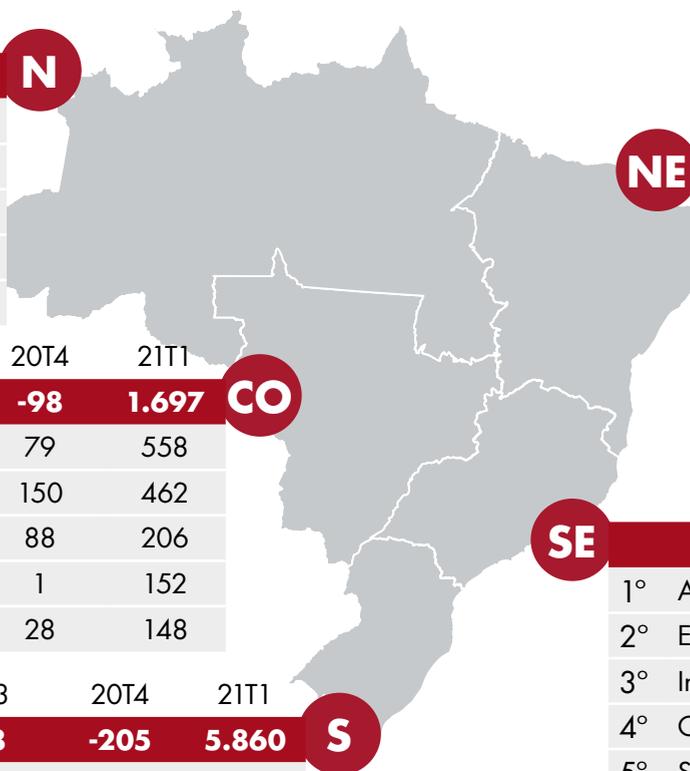
Nota-se, no consolidado do 21T1, uma grande evolução na criação de vagas para profissionais qualificados que apresentou uma dinâmica setorial bastante interessante, em que as atividades científicas e técnicas sobressaíram-se, como demonstrado na tabela. Vale ressaltar que os segmentos dessa categoria são bem conhecidos, tais como: atividades jurídicas, contabilidade, serviços de arquitetura e engenharia, pesquisa de mercado, atividades veterinárias etc. O setor de Marketing mantém a 2ª colocação no *ranking* e contempla as atividades de criação e colocação de produtos com conteúdo de informação em mídias, segmento que criou muita força com a aceleração da digitalização da economia durante a pandemia. Ao analisarmos o 21T1, vimos que 15 dos 19 macrossetores apresentaram resultado positivo, o que demonstra um processo de recuperação nos saldos de contratações.

TOP 5 SETORES

Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 20T3, 20T4 E 21T1

	20T3	20T4	21T1
760	124	-11	164
1° Ativ. científicas e técnicas	124	-11	164
2° Comércio	438	76	109
3° Indústria extrativa	69	97	108
4° Indústria de transformação	135	152	95
5° Artes, cultura e esporte	-7	-69	84



	20T3	20T4	21T1
121	-37	79	558
1° Indústria de transformação	-37	79	558
2° Agronegócio	290	150	462
3° Indústria extrativa	104	88	206
4° Atividades financeiras	8	1	152
5° Comércio	56	28	148

	20T3	20T4	21T1
728	60	-81	1.398
1° Saúde	60	-81	1.398
2° Agronegócio	297	432	1.261
3° Logística	399	14	1.244
4° Indústria extrativa	493	383	746
5° Indústria de transformação	84	354	659

	20T3	20T4	21T1
916	833	2.399	
1° Construção	333	86	718
2° Indústria extrativa	435	523	672
3° Atividades administrativas	102	-29	290
4° Artes, cultura e esporte	258	-77	264
5° Eletricidade e gás	48	132	208

	20T3	20T4	21T1
2.287	5.344	18.900	
1° Agronegócio	1.459	2.676	4.908
2° Eletricidade e gás	800	1.443	4.747
3° Indústria de transformação	-85	1.580	2.399
4° Outras atividades	-1.496	-1.397	1.766
5° Saneamento	1.372	696	1.371

Fonte: IBGE / PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo 20T3, 20T4 e 21T1

Fonte: Ministério do Trabalho/Caged – Elaboração própria.

Com intuito de entender, de forma mais aprofundada, as movimentações dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissões e demissões.

No primeiro recorte da tabela, referente ao 21T1, conseguimos analisar que o reemprego representou quase a totalidade das admissões (97%), ou seja, significa que a maior parte foi devido à recolocação no mercado de trabalho, seja por profissionais qualificados que tiveram uma movimentação na carreira ou que estavam desempregados e foram recolocados. A segunda categoria que fecha o quadro de admissão foi o “primeiro emprego”, consolidando os 3% restantes.

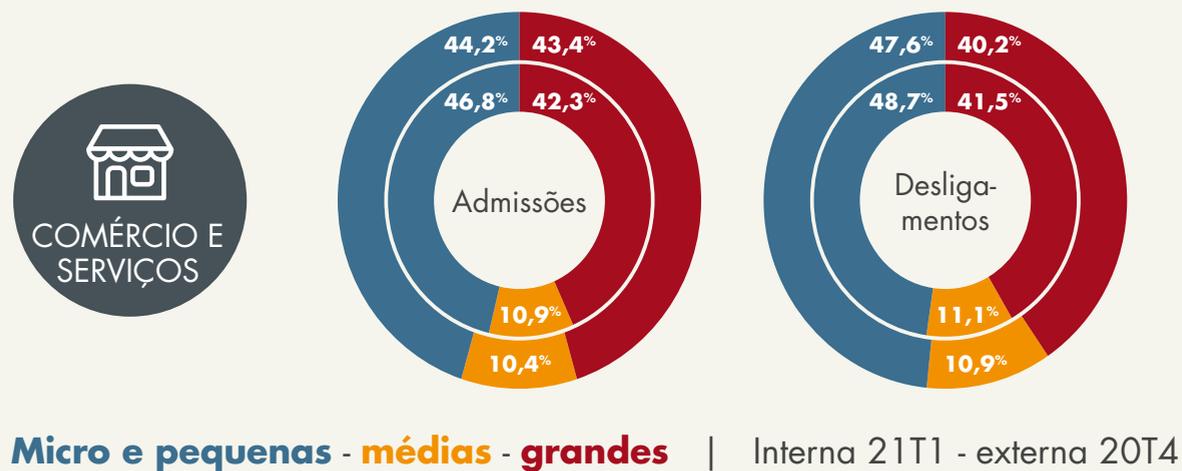
No segundo recorte da tabela, em relação ao 21T1, vemos que o tipo “sem justa causa” representou 45% dos desligamentos no período, contra 48% no 20T4. Vale ressaltar que no 20T2 (início do crescimento dos casos de covid no Brasil), essa mesma categoria representou 70%. Os desligamentos devido ao “pedido do colaborador” representaram 44% (21T1), e podemos criar a hipótese tanto de um movimento positivo que se divide entre a busca por empreender ou mudança de emprego ou, na ótica inversa, a desistência por conta da insatisfação com o trabalho atual, potencializada pelo fator psicológico após praticamente 1 ano de pandemia.

BRASIL	20T3	20T4	21T1	Part.% 21T1
Admissão	147.187	162.402	217.196	100%
Reemprego	142.745	157.716	210.062	97%
Primeiro emprego	3.936	4.195	6.625	3%
Reintegração	249	333	338	0%
Temporário	257	158	171	0%
Transferência	0	0	0	0%
Desligamento	-141.930	-155.662	-187.740	100%
Sem justa causa	-78.642	-74.775	-83.830	45%
Pedido do colaborador	-51.543	-64.097	-83.486	44%
Temporário	-6.293	-10.490	-12.711	7%
Acordo	-3.138	-3.896	-4.442	2%
Morte	-662	-618	-1.201	1%
Aposentadoria	-559	-672	-978	1%
Com justa causa	-855	-840	-825	0%
Fim de contrato	-159	-198	-156	0%
Culpa recíproca	-74	-68	-100	0%
Outro	-5	-8	-11	0%
Transferência	0	0	0	0%

DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo 20T4 e 21T1



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Micro e pequenas			
20T3	65.697	8.820	-56.877
20T4	69.944	6.538	-63.406
21T1	91.560	16.794	-74.766
Médias			
20T3	20.226	-366	-20.592
20T4	22.111	-105	-22.216
21T1	30.911	3.812	-27.099
Grandes			
20T3	61.264	-3.641	-64.905
20T4	70.347	-387	-70.734
21T1	94.725	8.850	-85.875
BRASIL			
	147.187	4.813	-142.374
	162.402	6.046	-156.356
	217.196	29.456	-187.740

Contratação das grandes empresas no 21T1 foram maiores que a das Micro e pequenas

No saldo líquido as Micro e pequenas empresas puxaram a alta do saldo positivo do mercado de profissionais qualificados

Porém, as grandes empresas aprofundam, de forma mais acentuada, os desligamentos nos últimos trimestres



Índice de Confiança
ROBERT HALF
PROJETOS ESPECIALIZADOS

A situação atual melhorou para os profissionais para projetos pelo 4º trimestre consecutivo, apesar de estar no território pessimista, potencialmente refletindo a mudança decorrente da instabilidade gerada pela pandemia, e isso favorece as contratações de profissionais por prazo determinado. Em relação à situação futura (próximos 6 meses), os profissionais qualificados para projetos apresentaram queda na expectativa, ficando no território pessimista (abaixo dos 50 pontos).

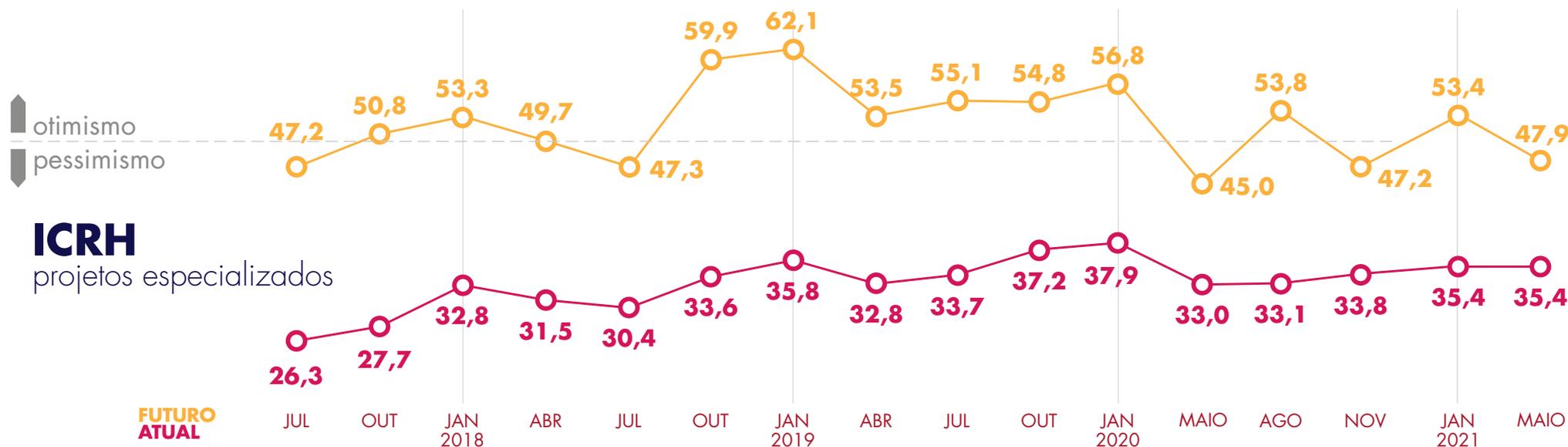
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

HISTÓRICO

Índice de Confiança

ROBERT HALF

PROJETOS ESPECIALIZADOS



CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

84%

acreditam que a experiência de trabalhar em projetos especializados é positiva para o currículo

1º
adquirir
experiência

2º
networking

Top 5
vantagens de
trabalhar por
projeto

3º
flexibilidade

4º
contato com
ferramentas
novas

5º
oportunidade
de efetivação



2º
necessidade
de agilidade e
flexibilidade

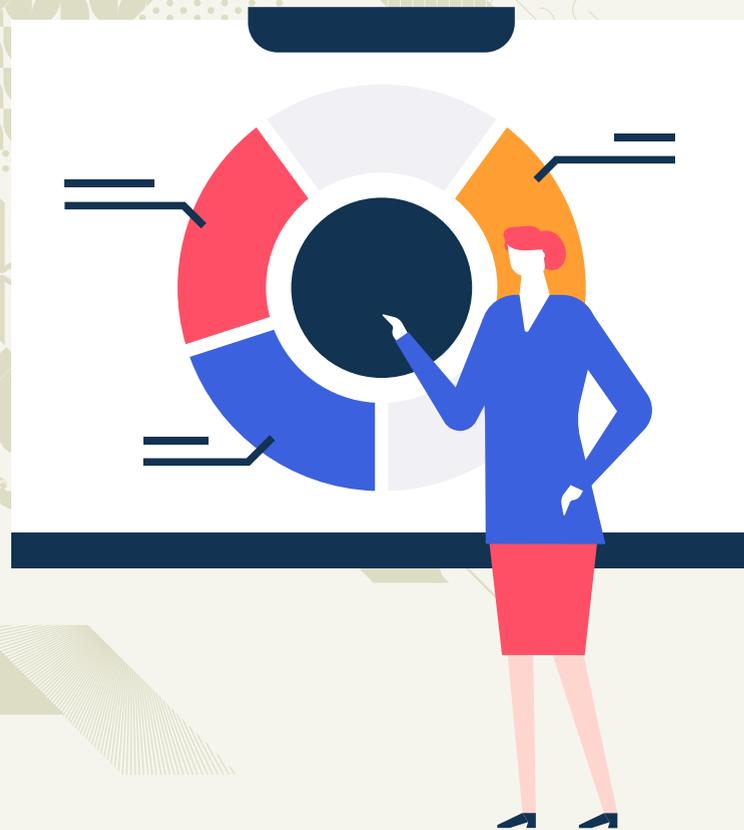
1º
oportunidades
pontuais

Top 5
motivos para
contratar um
profissional
para projeto

3º
aliviar
sobrecarga
da equipe

4º
falta de
headcount

5º
imprevisibilidade
do cenário
econômico



PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

DÁ PARA OLHAR O COPO COMO MEIO CHEIO

Seja estratégico ao planejar sua força de trabalho, seja com profissionais permanentes ou por projetos, e reflita sobre suas políticas de retenção de talentos, para que os melhores não sejam tirados de você

Incertezas quanto aos rumos da pandemia, que interferem na economia e na política, levaram à queda na confiança de executivos e profissionais no mês de maio. Com essa terceira queda consecutiva, o ICRH volta a registrar pessimismo com relação às expectativas futuras. No que se refere à situação atual, o pessimismo também foi intensificado na última sondagem, após três trimestres em que havia a indicação de ligeira retomada da confiança.

Os profissionais desempregados são os mais pessimistas, tanto com relação à situação atual como com relação ao futuro, mas os profissionais empregados também não estão confiantes. Esse movimento pode ser justificado pela influência das notícias negativas no nível de confiança desse público. No entanto, os chamados recrutadores, aqueles responsáveis pelo recrutamento nas empresas, seguem otimistas quando olham para um horizonte de seis meses – e também vêm registrando queda no pessimismo na situação atual.

Como olhar o copo meio cheio?

O otimismo dos recrutadores pode indicar retomada, projetos saindo da gaveta e a necessidade de novas contratações. Para as empresas, é recomendável planejar as ações e ser consistente. Nesse sentido, vale certificar-se de que você pode contar com os melhores talentos no processo de retomada. Para isso, seja estratégico ao planejar sua força de trabalho, seja com profissionais permanentes ou por projetos, e reflita sobre suas políticas de retenção de talentos, para que os melhores não sejam tirados de você.

Para os profissionais, tente focar nas oportunidades por trás das adversidades. Foque em sua qualificação e nas habilidades mais demandadas pelas empresas nesse novo momento do mercado. Outra dica é ficar atento às estratégias de contratação das companhias para a retomada. Muitas têm optado por contratar profissionais para projetos especializados, seja por falta de *headcount*, pela necessidade de um conhecimento específico ou até para aliviar a carga de trabalho de colaboradores permanentes. Essa é uma excelente oportunidade de recolocação e que ainda vem cheia de benefícios tanto para a empresa como para o profissional (vide página 24 deste relatório).

INDICADORES MACROECONÔMICOS



OLHAR ECONÔMICO

Por **Paul Ferreira**, diretor do Centro de Liderança e professor de Liderança e Estratégia da Fundação Dom Cabral



Nos últimos meses, tenho conversado com dezenas de executivos seniores sobre como lidar com a crise do coronavírus e suas consequências. Uma analogia que vem regularmente à tona para sintetizar as reflexões é que a pandemia é uma maratona, não um sprint. Essa frase foi recentemente utilizada pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, para analisar a estratégia de aquisição e distribuição de vacinas na Europa. Embora sejam compreensíveis os benefícios pedagógicos de tal comparação, ou seja, não perder de vista o objetivo final, apesar das inevitáveis vicissitudes que aparecerão ao longo do caminho, mesmo as maratonas chegam ao fim nos 42,195 quilômetros. A pergunta que fica é: onde nos situamos em termos de mercado do trabalho e, mais genericamente, de economia no Brasil?

Se tomarmos por base o Índice de Confiança Robert Half (ICRH) consolidado e os seus três componentes – empregados, desempregados e recrutadores –, talvez estejamos atingindo, continuando a metáfora, a chamada “parede” na maratona, que geralmente ocorre entre o 30º e 35º quilômetro da prova. O corpo, na ausência de glicogênio muscular suficiente, retira mais dos ácidos graxos; portanto, torna-se menos eficiente.

O ICRH consolidado de maio apresentou queda tanto na série de confiança futura (49,7), quanto na série de confiança atual (30,7), o que confirma a tendência dos últimos trimestres. Apesar da baixa, os valores estão melhores do que em maio de 2020 (44,2; 25,2) e parecidos com as médias dos últimos 12 meses (49,98; 30,38). Essa percepção é consistente com a dos trabalhadores que estão empregados, como mostra o gráfico ICRH – Empregados.

O mesmo índice, no que se refere aos desempregados, apresenta semelhança na tendência, mas patamares mais acentuados quanto ao do ICRH Consolidado. Em maio, a confiança futura desceu para 46,5 pontos (-3,6 p) e a confiança atual para 20,5 pontos (-4,3 p). Embora a evolução das séries ICRH – Desempregados desde maio 2020 seja positiva (+4,5%; +15,6%), ela é ainda a mais lenta dos índices. Isso reflete a situação no mercado de trabalho com 14,4 milhões de desempregados – fora os mais de 6 milhões de desalentados (abril 2021) – e reforça a antecipação de que o ritmo de recuperação nessa frente pode ser lento.

Para os recrutadores, os valores estão estáveis em relação ao trimestre anterior (54,2; 37,8 versus 53,9; 38), mas a evolução da curva de confiança atual no último ano é a mais inclinada dos índices (+20%), acompanhando os sinais de recuperação econômica acima do esperado.

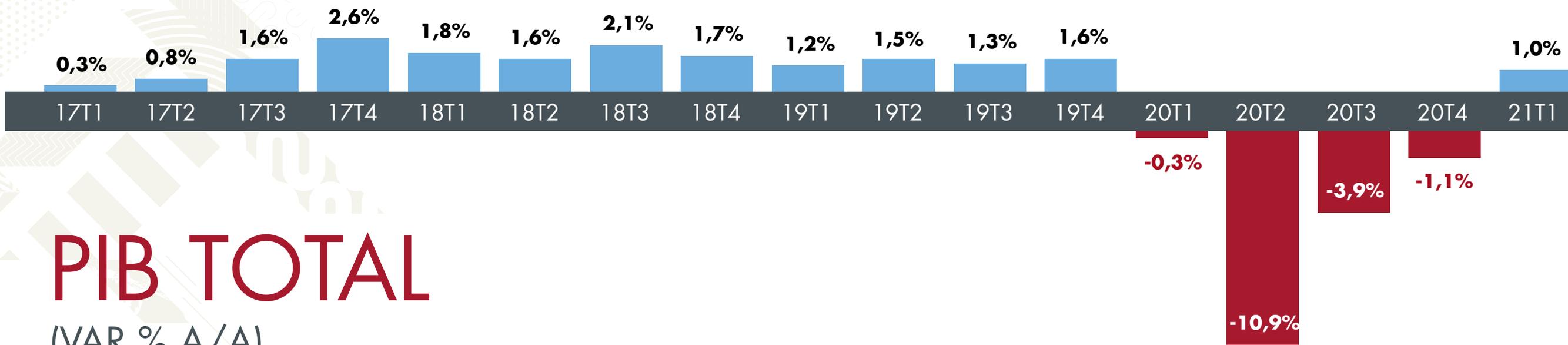
Como os Índices de Confiança Robert Half estão muito aderentes à evolução da economia brasileira e suas repercussões no mercado de trabalho, determinar a grandeza da “parede” obriga-nos a refletir sobre os seguintes pontos.

Por um lado, o avanço do produto interno bruto no primeiro trimestre, de 1,2%, aponta que a dinâmica da atividade é convincente e que mesmo com os riscos – inflação, possível crise hídrica, ritmo lento da imunização da população etc. – o crescimento em 2021 está mais próximo de 5% (projeções revisadas da XP, Fiesp, Goldman Sachs) do que de 4% (previsão do Boletim Focus do Banco Central). Além do aspecto quantitativo, esse crescimento econômico mostra também sinais de qualidade, graças à retomada do investimento que cresceu 4,6% no primeiro trimestre, em comparação ao ano passado.

Os resultados econômicos e boas expectativas do setor produtivo contribuem para explicar que a abertura de vagas de emprego formais atingiu 40,2 milhões em março 2021, ou seja, níveis pré-pandemia. Pontos de atenção, por outro lado, sugerem a permanência de grandes tensões no mercado de trabalho brasileiro.

Assim, a Organização Internacional do Trabalho no seu último relatório alertou para alguns elementos: a) globalmente, o crescimento esperado do emprego será insuficiente para compensar o desemprego, assim como as oportunidades perdidas causadas pela crise. O resultado é um déficit global de empregos que se projeta em 75 milhões em 2021 e em 23 milhões em 2022; b) à medida que as barreiras ao trabalho informal são eliminadas, espera-se que o emprego informal (39,6% da população ocupada no Brasil, março 2021) cresça, resultando potencialmente em um crescimento do emprego menos qualificado; c) os dados mostram diferenças distributivas significativas nos efeitos da crise em diferentes grupos, com jovens, mulheres e trabalhadores pouco qualificados experimentando as quedas mais acentuadas na renda disponível.

Retorno ao índice para concluir. É claro que os desempregados tendem a ter confiança menor na situação presente em relação aos empregados e precisam de uma visão tão ou mais otimista do futuro (sinônima de esperança) em relação aos que estão empregados. No entanto, vale notar que, nos últimos 12 meses, a proporção entre confiança atual e confiança futura ficou em média em 1 para 1,42 no caso dos empregados e em 1 para 2,26 no caso dos desempregados. Essa diferença parece-me excessiva e perigosa a médio prazo nomeadamente para a saúde mental e o bem-estar, por isso precisamos do empenho do governo em garantir que o crescimento econômico desencadeie na geração de empregos numerosos e de boa qualidade.



PIB TOTAL

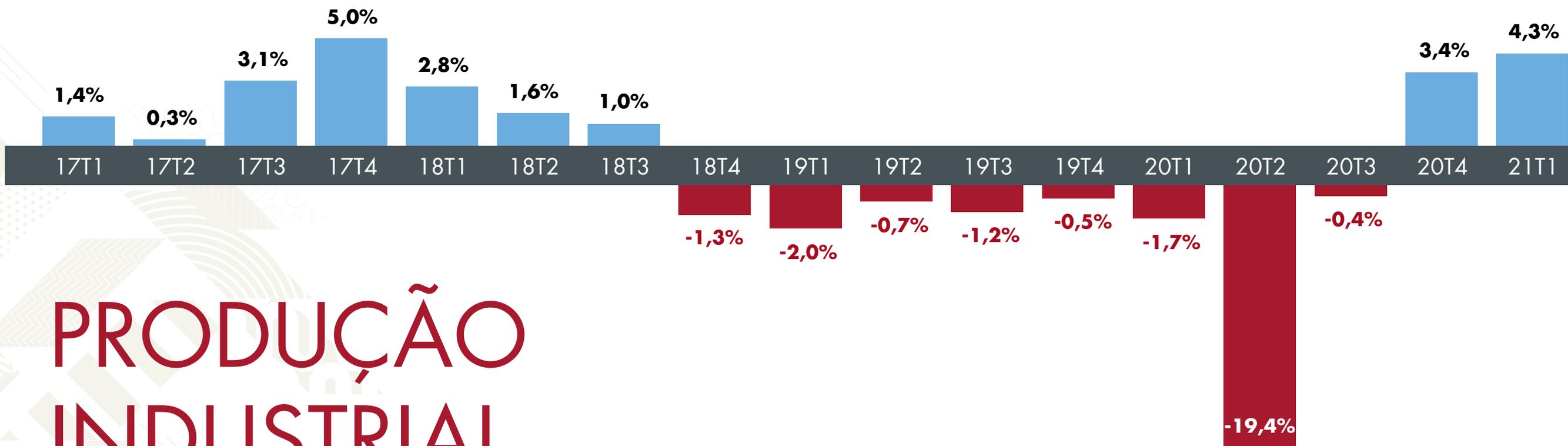
(VAR. % A/A)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação interanual, o PIB do 1T21 avançou 1,0%, revertendo o resultado em relação à queda de 1,1% 4T20, mas ainda em trajetória de recuperação da economia após intensos recuos. Do lado da oferta, as contribuições positivas vieram do PIB da agropecuária e do PIB da indústria com crescimento de 5,2% e 3,0%, respectivamente. Por sua vez, o

PIB de serviços, que recuou 0,8%. Pelo ótica da demanda, o PIB trouxe avanço significativo na variação interanual da formação bruta de capital fixo (+17%), ao passo que o consumo das famílias, consumo do Governo e exportações de bens e serviços líquidos apresentaram retração de -1,7%; -4,9% e -6,9%, respectivamente, nesse mesmo

modo de comparação. No acumulado dos 4 últimos trimestres, observa-se que houve ligeiro avanço em relação aos resultados, pela mesma comparação, no trimestre anterior. O recuo nesse período migrou de -4,1% para -3,8%, de maneira que ainda resta um bom caminho para a economia se recuperar da queda observada durante a crise da covid-19.



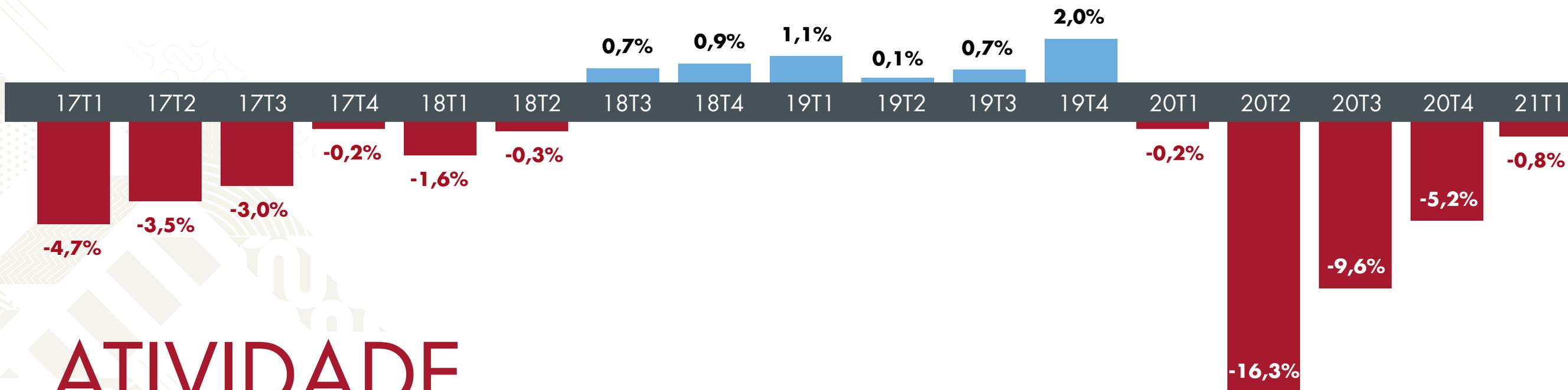
PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR. % T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 21T1, a produção industrial apresentou crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Na comparação com o último trimestre, a variação da produção física industrial migrou de 3,4% para 4,3%. Nessa mesma leitura, os setores que contribuíram positivamente, por ordem decrescente de relevância, foram fabricação de máquinas e equipamentos e fabricação de produtos de minerais não metálicos. Em contrapartida, as

principais categorias que retiveram o aumento da produção industrial foram fabricação de produtos alimentícios e fabricação de produtos derivados do petróleo, nessa mesma ótica. Apesar do resultado positivo, é importante ressaltar que esse dado pode ser reflexo de uma base deprimida de comparação do ano passado, justamente o período em que os efeitos da pandemia se expressaram.



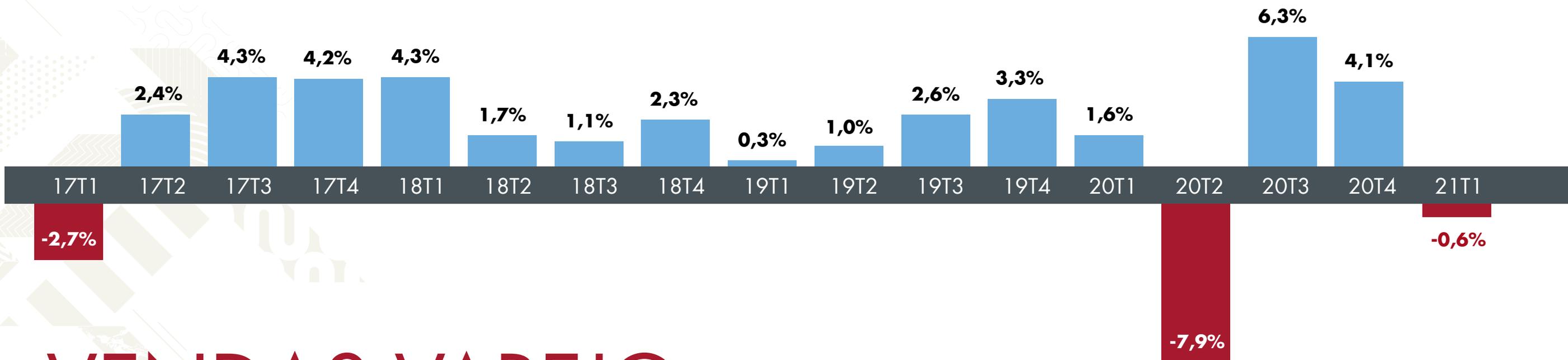
ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 21T1, em relação ao mesmo período de 2020, o setor apresentou recuo de 0,8%, revelando retração menos intensa se comparado ao resultado obtido no trimestre anterior, porém ainda significativa. A dinâmica apresentada no setor foi semelhante ao trimestre anterior. Houve recuo em praticamente todas as atividades pesquisadas, com proeminência negativa para os serviços prestados

às famílias e serviços profissionais, administrativos e complementares, e os serviços de caráter presencial são os que mais sentem os efeitos do distanciamento social neste 21T1. Entretanto, serviços ligados à tecnologia da informação apresentaram desempenho relativamente positivo por serem necessários para o enfrentamento da pandemia.



VENDAS VAREJO

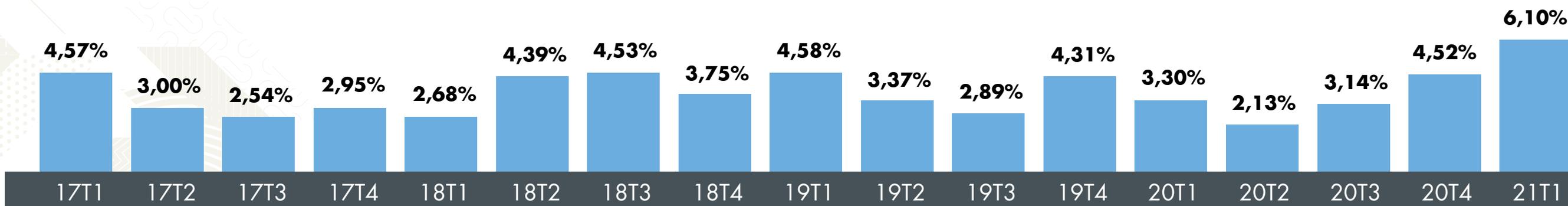
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação trimestral, o comércio restrito, em relação ao mesmo período do ano anterior, retraiu 0,6% em 21T1, desacelerando em relação ao resultado do 20T4. Apesar da variação no acumulado entre 21T1 e 20T1 ter registrado queda de 0,6%, as vendas no varejo restrito tiveram queda

menor do que o esperado, dado que houve piora da pandemia neste primeiro trimestre. Isso deu-se por conta dos resultados positivos dos segmentos de supermercados e de farmácias, ambos considerados como essenciais. Além disso, o setor também teve seu impacto causado pelo fim do auxílio emergencial, o

que afetou diretamente o desempenho das vendas durante o trimestre. Os segmentos de vendas *on-line*, por sua vez, apresentou bom desempenho por se tratar de uma forma alternativa ao consumo em meio as restrições sociais. Apesar disso, o 21T1 sentiu os impactos do recrudescimento da pandemia.



IPCA

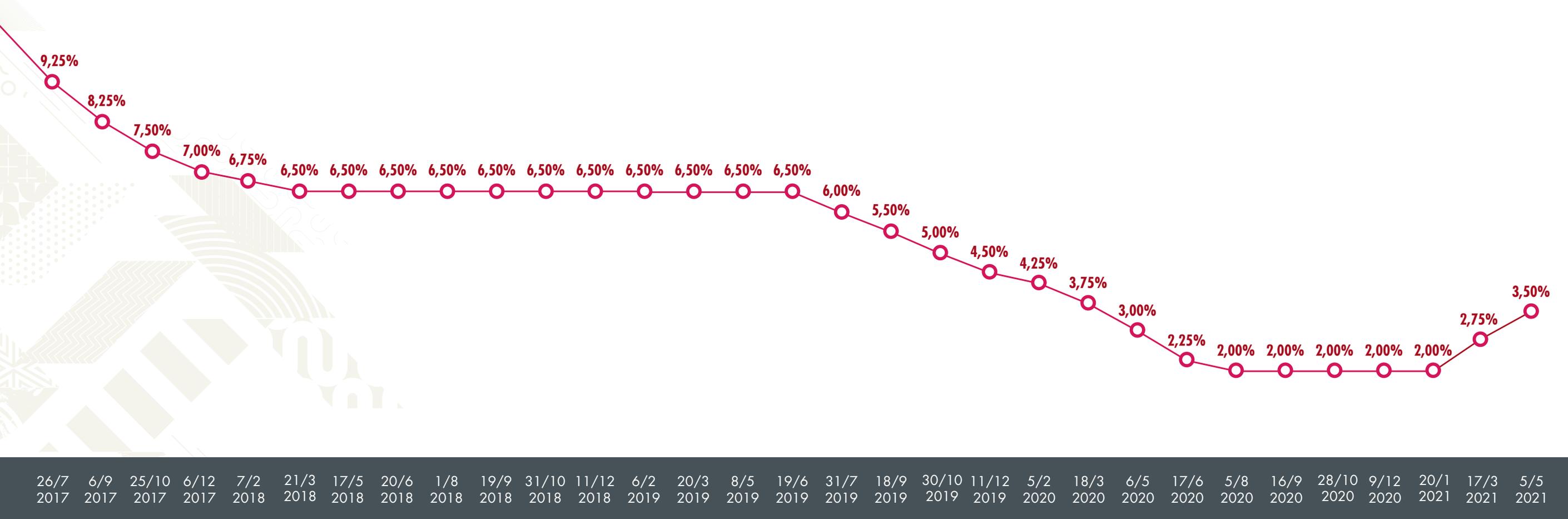
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses no 21T1 situou-se em 6,10%, acima da meta para inflação estipulada para o ano, em 3,75%. No 21T1 a inflação acumulada apenas no trimestre foi de 2,05%. Tal aceleração da inflação é explicada sobretudo nos grupos transportes, alimentação e habitação, este último influenciado pelo preço da

energia elétrica e do gás de botijão. Essa aceleração dos preços tem sido ocasionada pela intensa desvalorização cambial, pelo aumento da cotação das *commodities* em dólar e de desvios da oferta interna de *commodities* para o mercado externo. O hiato, principalmente do mercado de trabalho, segue restringindo que repasses da inflação de custos sejam

realizados com mais intensidade. À medida que a economia se recupera, esse repasse cambial tenderá a se refletir de forma mais intensa nos preços. As medidas de núcleos da inflação, que descartam choques, pioraram neste primeiro trimestre de 2021.



TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

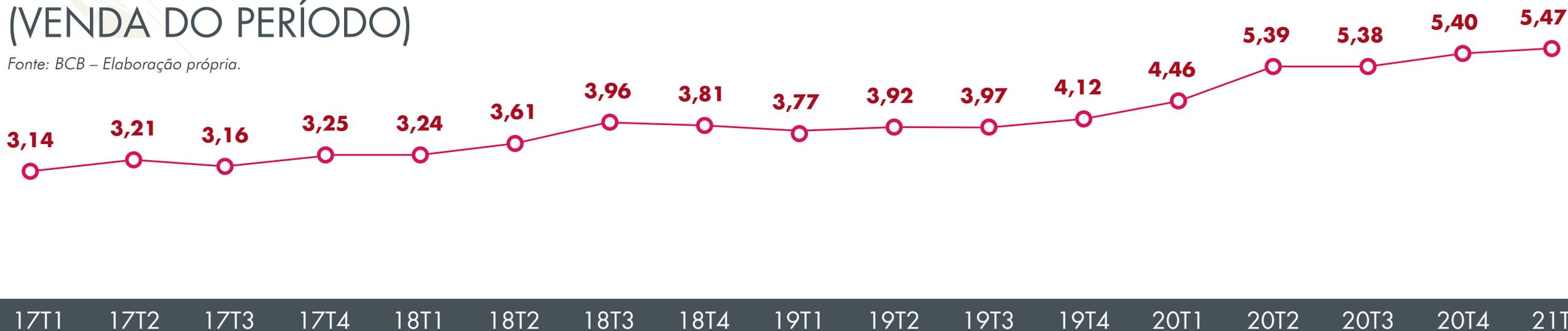
A taxa de juros (Selic) decidida pelo Banco Central foi elevada na reunião de maio/21, para 3,5% a.a. Trata-se de uma elevação em resposta à inflação, que tem aumentado na leitura acumulada de 12 meses. A fim de ancorar as expectativas futuras acerca da inflação, o BC/COPOM iniciou o processo de elevação da taxa básica de juros, ainda que ela tenha efeitos recessivos sobre a atividade econômica, em um quadro de elevada ociosidade na economia

(desemprego e crescimento abaixo do potencial). Dado este cenário de elevação da inflação corrente acima da meta, juntamente com as expectativas altistas de inflação, espera-se que o Banco Central continue a elevar a taxa de juros ao longo de 2021. O Boletim FOCUS (do dia 24 de maio) traz expectativas de que a taxa de juros alcançará 5,50% a.a. até o final de 2021 e 6,50% a.a. em 2022.

CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



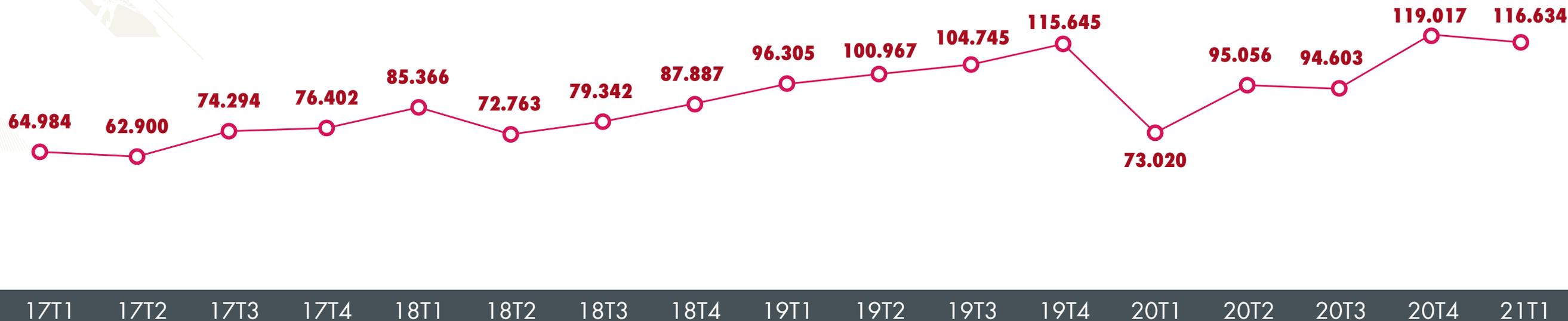
Durante o 20T4 a moeda brasileira estabilizou sua trajetória de desvalorização ante o dólar americano. A pandemia afetou de sobremaneira a atividade mundial, o que levou à saída das alocações feitas em ativos de países emergentes, como o Brasil, para as economias desenvolvidas, consideradas seguras em momentos de desaceleração e elevação das

incertezas. Além disso, incertezas no que tangem o campo político no Brasil têm afastado o capital estrangeiro, apesar da correção do déficit em transações correntes, que aconteceu ao longo do ano de 2020, e da elevação da cotação das principais *commodities* exportadas pelo Brasil.

IBOVESPA

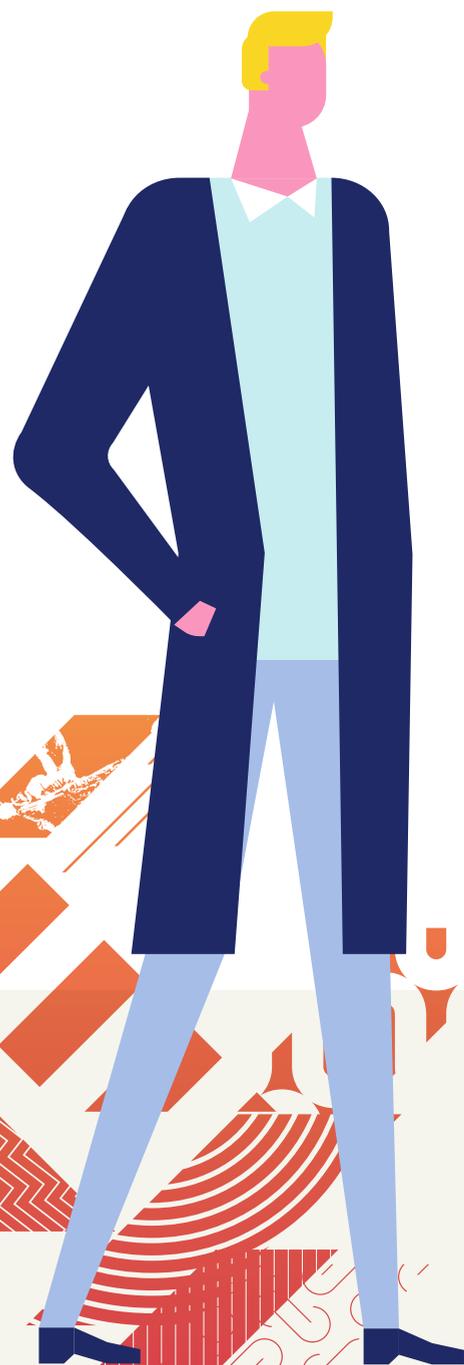
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria



No 21T1, após queda substancial nos momentos iniciais da pandemia, o indicador Ibovespa manteve-se acima dos 110 mil pontos, porém, com grande volatilidade em função das incertezas sobre os rumos da economia brasileira. Apesar do elevado ingresso de investidores para a bolsa de valores em 2020, motivado pela baixa taxa de juros, as incertezas ainda prevalecem. As recentes elevações da taxa básica

de juros brasileira e a indefinição acerca da recuperação econômica brasileira podem resultar em uma elevação da volatilidade na bolsa. No 21T1, o índice Ibovespa teve queda marginal e atingiu os 116 mil pontos, bem acima do patamar alcançado no mesmo período de 2020, quando a crise relacionada à covid-19 iniciou-se no país.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 03 de maio de 2021 e 27 de maio de 2021.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2021, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo.

A Robert Half integra também o Índice de Igualdade de Gênero da Bloomberg, graças ao seu compromisso em promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

roberthalf.com.br



BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911
9º andar - sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570
Ed. Locarno – térreo
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222 – 8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101 – 12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100